

Araras-azuis-de-lear reproduzidas no exterior chegam ao Brasil

A arara-azul-de-lear é considerada Em Perigo de extinção (EN) na Lista Oficial do governo brasileiro da Fauna Ameaçada de Extinção (Portaria MMA nº 444/2014), sendo uma das espécies de ave mais cobiçadas no tráfico internacional. Atualmente, há aproximadamente 1360 animais vivendo na Caatinga baiana, local exclusivo de sua distribuição. Apesar do crescimento na população nativa, o tráfico tem usurpado inúmeros ovos e filhotes para exportação ilegal para a Europa e outros continentes. Medidas para manejar esta população são urgentes. Está prevista a soltura de indivíduos para suplementá-la. Para garantir a sobrevivência da espécie no longo prazo, foi criado, em 2013, um Programa de Cativeiro que maneja os indivíduos cativos como uma única população, garantindo sua viabilidade demográfica e genética. Vários criadouros e zoológicos nacionais e internacionais integram o programa e buscam reproduzir a espécie para futuras solturas.

Em setembro de 2015, foi realizada a reunião do Programa de Cativeiro, na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, evento coordenado pelo CEMAVE/ICMBio, com representantes dos mantenedores e especialistas. A população conta hoje com 133 indivíduos, onde somente sete casais tiveram filhotes. Estes casais estão na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), em Lubara Animal Breeding – Al Wabra (no Catar), na Fundação Loro Parque (em Tenerife, Espanha) e na ACTP (na Alemanha). Aproximadamente, 50% dessa população é nascida em cativeiro, porém esses indivíduos são filhotes desse pequeno grupo de casais, o que não favorece a variabilidade genética da população. Outro objetivo importante a ser atingido é a produção de uma segunda geração nascida em cativeiro. Para melhorar o sucesso reprodutivo do Programa, foram identificados dois novos mantenedores brasileiros com experiência na reprodução de psitacídeos (araras, papagaios e periquitos) para receberem estes indivíduos e reproduzi-los: o Parque das Aves, em Foz do Iguaçu, Paraná, e a Fazenda Cachoeira, criadouro particular em Minas Gerais.

No dia 25 de fevereiro de 2016, ocorreu a maior transferência de indivíduos da espécie já feita na história: a Fundação Loro Parque enviou ao Brasil nove araras-azuis-de-lear nascidas em Tenerife, que passaram por um período de quarentena na Estação Quarentenária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Cananeia e seguiram para o Parque das Aves. Uma delas foi encaminhada para a Fazenda Cachoeira para esperar o seu par. E não é que o seu par chegou no dia 14 de junho, um dia depois do dia de Santo Antônio. Esta união tem uma garantia a mais de dar certo! O seu par chegou na Fazenda Cachoeira juntamente com mais quatro indivíduos, provindos da Al Wabra. Grande parte deles está em idade reprodutiva e a expectativa é que no ano que vem já tenhamos a segunda geração de filhotes em cativeiro. Um animal será destinado ao Jardim Zoológico de Belo Horizonte para pairar com outra arara nascida no Loro Parque, e outro deve ir para a FPZSP, que investiu em um centro específico para a reprodução de espécies ameaçadas, o CECFAU, inaugurado em junho de 2015. Foi na FPZSP que nasceu a primeira arara-azul-de-lear em cativeiro no Brasil, o Teobaldo Leari. Justamente ele será pareado com uma juvenil vindo do Oriente Médio. Ele já tem seis irmãos nascidos nesse ano, dois em fevereiro, outros dois em abril e mais dois agora em junho.

As repatriações e transferências estão acontecendo a todo momento. No final de 2015, repatriamos duas araras apreendidas em Portugal. A meta do programa é ter 26 casais formados até 2017. Temos muito trabalho pela frente, mas muitas conquistas ao longo de 2015 e 2016. Agradecemos a todos os participantes do Programa de Cativeiro da espécie!!!

O programa de cativeiro da arara-azul-de-lear

A Portaria ICMBio nº 33, de 27 de março de 2014, aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) - PAN Arara-azul-de-lear, que tem o objetivo de manter o crescimento populacional dessa ave até 2017, garantindo e incrementando a

qualidade do hábitat e envolvendo as comunidades da área de ocorrência da espécie na sua conservação. Dentro do PAN Arara-azul-de-lear existe um objetivo específico que trata do Programa de Cativeiro da Arara-azul-de-lear. A Portaria ICMBio nº 231, de 26 de setembro de 2013, aprova o Programa de Cativeiro da arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) e a Portaria ICMBio nº 280/2014, estabelece o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) como coordenador do Programa e traz as instituições mantenedoras participantes. O objetivo do programa é estabelecer um plantel adequado, em termos genético, demográfico, sanitário e comportamental, para integrar futuro programa de revigoramento populacional na natureza.